

WIKIPÉDIA: AUTO-REGULAÇÃO E CONTROLE¹

Um olhar sobre os Operadores de Normatização da “enciclopédia livre”

Marcelo Benevides Lopes²

Resumo: A proposta do presente artigo é lançar uma análise sobre o que chamamos de Operadores de Normatização da Wikipédia, enciclopédia online cujo conteúdo está sujeito a intervenções de quaisquer usuários. Para isso, pretende-se traçar um breve panorama histórico-conceitual das formas de organização do conhecimento, chegando ao caso dos projetos colaborativos na internet. Assim, também são contempladas discussões referentes a temas como propriedade intelectual, copyleft e estruturas abertas de produção de informação, como os wikis.

Palavras-Chave: Comunicação colaborativa. Cibercultura. Wikipédia.

1. Da GPL aos wikis: um breve panorama

Quando são abordadas as questões referentes às possibilidades de produção e circulação de informação e bens culturais potencializadas pelas tecnologias da comunicação, inevitavelmente são levantadas discussões a respeito da propriedade intelectual. Como lembra Foucault (1992), a problematização da definição da própria autoria começou a se complexificar a partir da passagem das culturas orais para a escrita. Historicamente, o Estatuto de Ana, como é conhecida a legislação inglesa sobre direitos autorais de 1709, foi o primeiro a oficializar o *copyright* aos autores. Hoje, com o aprimoramento da internet, “o controle irrestrito dos direitos de propriedade intelectual se transforma no mecanismo fundamental do controle da riqueza” (CASTELLS, 2006a, p. 226). Castells ainda defende que

mais uma vez na história, a inovação tecnológica, a investigação científica, a criatividade cultural são apropriadas, manipuladas, restringidas pelos interesses e poderes que se interpõem entre os produtos desta criatividade e as pessoas da sociedade de onde surgem. A expropriação do trabalho se estende às das mentes.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação e Cibercultura, do XVII Encontro da Compós, na UNIP, São Paulo, SP, em junho de 2008.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. mbenevides.marcelo@gmail.com

Sendo assim, uma boa parte, na verdade o essencial, das fontes de inovação e de criação, não surgiu do investimento das corporações ou das instruções das burocracias, mas sim do impulso criador e da generosidade pessoal dos inovadores.

Frente a este breve panorama, a partir de 1988, começou-se a repensar as formas de participação envolvidas em processos de criação, a partir do desenvolvimento da licença GPL (Licença Pública Geral), formulada pelo programador e ativista Richard Stallman, fundador da Free Software Foundation e do Projeto GNU. O citado projeto surgiu com a proposta de gerar um sistema operacional de computadores livre, baseado no UNIX, seguindo o princípio do “código aberto” – em outras palavras, qualquer pessoa seria capaz de realizar alterações que contribuíssem com a melhoria dos programas, que também poderiam ser copiados, sem custos, desde que sem fins lucrativos. A ideologia, mais tarde definida como *copyleft*³, partiu então do campo da informática para os campos da comunicação e da cultura, resultando em novas ferramentas colaborativas para a organização do conhecimento.

A plataforma Wiki, idealizada pelo programador Ward Cunningham em 1995, é uma das possibilidades existentes na *web*. Basicamente, um wiki⁴ é definido como uma série de documentos hipertextuais que podem ser criados e modificados por qualquer usuário, sem o prévio domínio aprofundado de programas específicos, apenas utilizando algum navegador comum (como Internet Explorer, Mozilla Firefox, Netscape e Opera) ou qualquer outro *software* capaz de ler linguagem HTML e imagens. Seu maior representante é a Wikipédia, enciclopédia *online* criada em 2001, sem fins lucrativos e operada pela Wikimedia Foundation. O projeto possui aproximadamente 7,5 milhões de artigos, divididos nas versões idiomáticas da enciclopédia. A versão inglesa é a que possui maior número de verbetes (TAB. 1) – os escritos em português somam 270.202⁵.

³ Uma referência ao termo *copyright*. Ao mesmo tempo em que se tem a idéia básica de “deixamos copiar”, também se sugere a dimensão política entre direita (*right*) e esquerda (*left*).

⁴ Expressão havaiana que significa “rápido”.

⁵ Dados referentes a acesso realizado em 5 de julho de 2007.

TABELA 1
Dados da Wikipédia

Colocação	Idioma	Quantidade de verbetes	Número de edições	Número de usuários cadastrados
1ª	Inglês	1.864.075	147.780.095	4.784.601
2ª	Alemão	606.252	35.453.432	421.836
3ª	Francês	521.358	18.474.624	266.746
8ª	Português	270.202	6.947.908	249.688

FONTE - <http://meta.wikimedia.org/wiki/List%20of%20Wikipedias>.

Para Gillmor (2004), a Wikipédia é um exemplo de como a liberdade editorial dos wikis pode resultar em algo além do caos. Como lembram Bowman e Willis (2003, p. 12), o fator determinante para a emergência dos processos colaborativos é o modo como a informação é gerenciada: do caminho clássico que implica em “filtrar para publicar” ao modelo em que se propõe “publicar para filtrar”. Na dinâmica comunicacional cooperativa possibilitada pela estrutura aberta dos wikis, surgem questões naturais como vandalismos, parcialidade e subjetividade. Como critica Lainer (2006, T. do A.): “ler uma entrada na Wikipédia é como ler a Bíblia fechadamente. Há tênues traços de vozes de vários autores e editores anônimos, embora seja impossível ter certeza disso”. É justamente com a intenção de tentar padronizar o posicionamento de seus usuários e bloquear atos que prejudiquem seu funcionamento, que a Wikipédia utiliza uma série de Operadores de Normatização denominada Ponto de Vista Neutro, que abrange quesitos como o Princípio da Imparcialidade⁶, as Normas de Conduta⁷ e o Livro de Estilo⁸. Além disso, para evitar atitudes danosas, o projeto disponibiliza um histórico com todas as alterações realizadas nos verbetes; as decisões da comunidade, que vão da escolha do tema abordado na página inicial do site até o bloqueio de usuários, são tomadas, em geral, a partir de votações.

Partindo da expansão dos modos de organização de informação propiciados pela mudança da cultura oral para a escrita, à falta de hierarquia de produção possibilitada pela estrutura aberta dos wikis, o que se propõe aqui é analisar os citados Operadores de

⁶ http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Princ%C3%ADpio_da_imparcialidade

⁷ http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Normas_de_conduta

⁸ http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Livro_de_estilo

Normatização da Wikipédia, observando de que forma os processos comunicacionais dentro de ambientes colaborativos são efetuados quando se dispõe de tais ferramentas.

2. Considerações sobre a sistematização do conhecimento

Como lembram Castells (2006b) e Ong (1998), o alfabeto, desenvolvido pelos gregos por volta do ano 700 a.C., originou aquilo que seria a transformação qualitativa da comunicação humana, que passaria de uma cultura oral para a cultura escrita. Com o advento da imprensa na Idade Moderna, a sistematização do conhecimento tomaria um maior aperfeiçoamento na sua produção, ao mesmo tempo em que se notavam os efeitos da padronização e que a natureza da memória coletiva era redirecionada, uma vez que o aprendizado pelos livros era realçado em relação aos processos mnemônicos. Eisenstein (1998, p. 60) afirma que “a maior produção, dirigida a mercados relativamente estáveis, criou condições que favoreceram inicialmente novas combinações de velhas idéias e, mais tarde, a criação de sistemas de pensamento inteiramente novos.” McLuhan (1995, p. 30) também reforça que a tipografia e a cultura impressa trouxeram a uniformidade e a continuidade: “os meios têm o poder de impor seus pressupostos e sua própria adoção aos incautos.” A reorganização dos textos e dos guias de referência através da racionalização, codificação e catalogação de dados daria a base para a estrutura hipertextual que caracteriza a produção de informação na internet – Bush (1945) previu a metáfora do hipertexto como extensão da memória humana, através de um aparelho denominado Memex. Lévy (1993), apropriando a idéia e associando-a ao que chama de “tecnologias da inteligência”, propõe princípios como metamorfose, heterogeneidade, multiplicidade e mobilidade de centros produtores. Para Lévy (1993, p. 34),

o hipertexto retoma e transforma antigas interfaces da escrita. A noção de interface, na verdade, não deve ser limitada às técnicas de comunicação contemporâneas. A impressão, por exemplo, à primeira vista é sem dúvida um operador quantitativo, pois multiplica as cópias. Mas representa também a invenção, em algumas décadas, de uma interface padronizada extremamente original: página de título, cabeçalhos, numeração regular, sumário, notas, referências cruzadas.

Para o autor, o hipertexto seria uma estrutura representada como um conjunto de nós ligados por conexões. No caso dos sistemas colaborativos na internet, caracterizar-se-iam o

que Primo e Recuero (2003, p. 2) denominam de “hipertexto cooperativo”, onde “todos os envolvidos compartilham a invenção do texto comum, à medida que exercem e recebem impacto do grupo, do relacionamento que constroem e do próprio produto criativo em andamento”. A potencialização do processo de produção de informação em ambientes colaborativos, mais precisamente na Wikipédia, reformula antigos modelos sugeridos pelas indústrias culturais tradicionais, a partir da descentralização do pólo emissor e da interferência de cada usuário sobre os verbetes. Dessa forma, torna-se necessário delinear um panorama histórico-conceitual sobre o modo como o conhecimento enciclopédico tem sido organizado ao longo do tempo.

2.1 Enciclopédia e hipertexto: dos especialistas à abertura

Burke e Briggs (2004) nos lembram que a invenção da prensa gráfica fez com que a crescente distribuição das enciclopédias ganhasse a função de guiar os leitores através do sempre crescente conteúdo impresso. Historicamente, o desenvolvimento de textos enciclopédicos, que têm como princípio a catalogação do conhecimento empírico e científico da humanidade, teve grande impulso com a evolução da imprensa e com o aperfeiçoamento de técnicas avançadas de organização, como sistemas de referências cruzadas e indexação por ordem alfabética. É o caso da Enciclopédia de Diderot, criada no século XVIII, durante o Iluminismo. Santo Isidoro (570-636), autor da primeira grande enciclopédia cristã, é tido para Olga Pombo (2006) como uma espécie de padroeiro da internet. Para a autora, o hipertexto é o limite ideal da enciclopédia: isto é, a relação entre as diferentes formas de organização da totalidade do patrimônio cognitivo de uma época (enciclopédia) e as técnicas de reenvio virtual entre todos os conceitos ou todos os endereços conservados nos servidores de todo o mundo (hipertexto) é mais importante do que parece de forma imediata – o objetivo do projeto enciclopédico na atualidade seria o de abrir-se a novas estruturas conceituais, a novos objetos de estudo, dando conta dos caminhos da investigação que a contemporaneidade nos propõe. Para Pombo (2003), a relação entre enciclopédia e hipertexto ocorreria “perante mecanismos metadiscursivos, redes conceituais constituídas por exemplos estratégicos de possíveis articulações e irradiações, sugestões de percursos de leitura e de vias de investigação não-habituais.”

A Wikipédia (FIG. 1), por sua vez, está entre os 20 sites mais populares ao redor do mundo, de acordo com as estatísticas da Alexa⁹. Fundado por Jimmy Wales e Larry Sanger, o projeto sucedeu o Nupedia, que também funcionava sob a plataforma Wiki, agregando exclusivamente especialistas para a confecção de seus artigos. A impopularidade da Nupedia foi superada com a expansão de sua sucessora, cujo diferencial é deixar seu conteúdo sujeito à intervenção de qualquer usuário, cadastrado ou não, tendo como ideal a máxima de que cada ser humano pode ser um enciclopedista em potencial, em determinado campo do conhecimento.

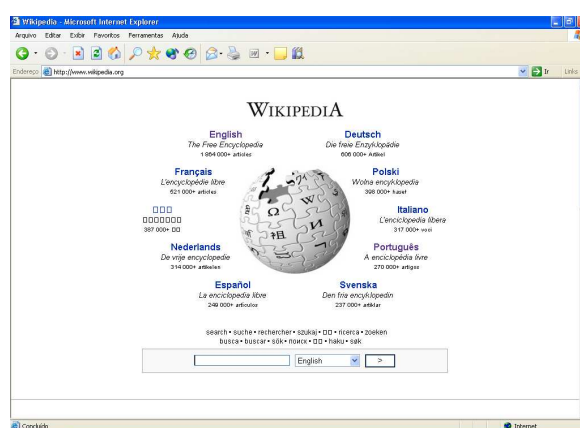


FIGURA 1 – “Wikipédia, a enciclopédia livre”
 FONTE – <http://www.wikipedia.org>

Um ponto importante a ser destacado no processo de construção de conteúdo da Wikipédia é o que Stalder (2005) chama de “modularização” e “paralelização”. Por “modularização”, entende-se o fato de que todas as várias partes do projeto podem ser criadas e modificadas independentes umas das outras. Já a “paralelização” implica que diversas partes podem ser trabalhadas ao mesmo tempo, sem que seja necessário esperar que uma primeira alteração seja completada para que uma segunda seja iniciada. À elaboração do hipertexto cooperativo que compõe o projeto, já definido anteriormente, inclui-se ainda a característica que “cada intervenção altera não apenas um verbete específico, mas também a própria Wikipédia enquanto todo editorial” (PRIMO; RECUERO, 2003, p. 9). Uma peculiaridade marcante do projeto é a sua capacidade de auto-regulação, devida à crescente adesão de novos usuários, o que faz também com que o número de verbetes entre num ritmo semelhante de crescimento, como mostra a Tabela 2, que, com o mero propósito de

⁹ http://www.alexa.com/site/ds/top_sites?cc=BR&ts_mode=country&lang=none

ilustração, faz uma comparação entre a quantidade de artigos da Wikipédia e de enciclopédias tradicionais, entre outros dados:

TABELA 2

Comparação entre número de verbetes¹⁰

	Wikipédia	Britannica	Encarta
Verbetes	1,6 milhões	28 mil	28 mil
Fundação	2001	1768	1993
Acesso	Ilimitado, gratuito	Ilimitado, pago	Ilimitado, pago
Revisão	Instantânea. Internautas, especialistas ou não.	Anual. Editores especializados.	Anual. Editores especializados.

FONTE - <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia>

Traçado este preâmbulo, tem-se o momento adequado para darmos prosseguimento a nossa análise, lançando um olhar sobre as políticas de funcionamento do projeto.

3. Operadores de Normatização da Wikipédia

O apontamento fundamental para a construção de conteúdo na Wikipédia é o que é chamado pelos seus usuários de Ponto de Vista Neutro¹¹ (PVN), frequentemente citado nas páginas de discussão relacionadas aos artigos da enciclopédia. Partindo da análise de fluxo histórico de alterações dos verbetes (VIÉGAS; WATTENBERG; DAVE, 2004), onde são contrapostas suas várias versões para analisar a eficiência da política do PVN, Wilkinson e Huberman (2007) chegaram à conclusão que existe uma relação entre a aprovação dos artigos pelos membros da comunidade (aumentando, assim, a lógica da credibilidade) e a quantidade de edições sofridas pelos mesmos – em geral, os verbetes mais editados são os mesmos que são tidos como “destaque”¹², citados na página principal do site:

enquanto um grande número de colaborações têm falhado em muitos contextos, a qualidade dos artigos da Wikipédia continua a crescer, em média, assim como o número de edições. Assim, tópicos de alto interesse ou relevância são naturalmente

¹⁰ A tabela apresenta uma pequena defasagem em relação ao número de verbetes da Wikipédia no acesso realizado em 5 de julho de 2007.

¹¹ Tradução literal usada pelos “wikipedistas” para NPOV – *Neutral Point Of View*.

¹² http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Artigos_destacados

trazidos à vanguarda da visibilidade e qualidade. (WILKINSON; HUBERMAN, 2007, T. do A.)

O primeiro quesito nas políticas oficiais da Wikipédia que definem o PVN seria o Princípio da Imparcialidade, no qual se prega que os artigos da enciclopédia devem representar diferentes visões sobre um assunto, definindo onde há conflitos e quais são os lados da disputa: é a busca pela ausência de subjetividade como forma de minimizar confrontos ideológicos, principalmente no que diz respeito a adjetivações, temas religiosos, políticos, culturais, filosóficos, ou simplesmente polêmicos. Ou, como afirma Kroker (1996, p. 169, T. do A.), é a necessidade do estabelecimento da ética em comunidades virtuais: “Virtualidade sem ética é um cenário primário de suicídio social.”. Ancorado nas indicações descritas, o projeto sugere que o espaço compartilhado não seja usado para o lançamento de pesquisas inéditas, para que seja possível a verificabilidade de fontes e a promoção, mais uma vez, do aumento da confiabilidade, como é explicitado num trecho das definições a respeito do ineditismo¹³:

a principal motivação para não se aceitarem pesquisas inéditas encontra-se na importância de evitar o uso da Wikipédia como veículo de promoção de idéias e teorias pessoais, tanto por editores imbuídos de boa-fé como os movidos pela má-fé. Normalmente, ações movidas pela má-fé partem de pessoas particularmente excêntricas, charlatães e "semeadores de *trolls*"¹⁴, cujo objetivo é chamar a atenção para suas idéias ou para si mesmos.

Além das Políticas da Wikipédia Lusófona¹⁵, a comunidade wikipedista também norteia as atitudes de seus usuários através de Normas de Conduta, uma forma de “etiqueta” (chamada de *Wikiqutte*) em que se orienta a respeito das interações travadas no ambiente colaborativo que dá corpo à enciclopédia. Como lembra Primo (2005, p. 8), “a tensão entre o individual e o coletivo está na raiz do problema da cooperação. Ou seja, aquilo que pode parecer certo, justo e conveniente para uma pessoa, pode ao mesmo tempo promover resultados prejudiciais para o grupo como um todo.” Partindo desse raciocínio, ataques pessoais, insultos e preconceitos contra usuários novatos, por exemplo, são alguns dos pontos criticados no referido conjunto de normas, principalmente para dar conta da grande variedade

¹³ http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Nada_de_pesquisa_in%C3%A9dita

¹⁴ No campo da informática, *troll* (termo apropriado da mitologia) designa uma pessoa cujo comportamento tende sistematicamente a enfiar ou provocar outras pessoas numa discussão.

¹⁵ http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Pol%C3%ADticas_da_Wikip%C3%A9dia_lus%C3%B3fona

cultural que caracteriza cada versão idiomática do projeto. Para Primo, o estabelecimento de regras adequadas às necessidades locais e a possibilidade de atualização das mesmas pelos próprios participantes da comunidade, têm necessidade de serem associados ao monitoramento e a sanções para que as trocas colaborativas sejam efetivamente realizadas. Para esse papel, alguns usuários ativos são eleitos como “administradores”, que podem eliminar e/ou bloquear páginas, bloquear usuários e reverter edições vândalas de forma mais rápida e ágil – apesar do nome, essa classe de usuários não é hierarquicamente superior a qualquer outra. Paralelamente aos administradores, existem os “burocratas”, que possuem as mesmas funções dos descritos anteriormente, com o diferencial de terem o poder de nomear outros administradores.

Para pôr em prática o PVN, que poderia ser definido como uma espécie de código de ética do wikipedista, as políticas da Wikipédia incentivam que seu conteúdo seja elaborado de acordo com certos padrões estéticos, reunidos no Livro de Estilo. As sugestões não são obrigatórias, mas indicam apropriações de outros manuais de redação, abordando tópicos como citações, títulos, modos de biografias e obediência aos padrões da língua em questão. No caso do português, a idéia pretendida é que se respeite as vertentes praticadas em países como Brasil e Portugal. É o que se pode observar no excerto do Livro de Estilo mostrado abaixo:

Quando tudo mais falha

Se você se depara com um ponto delicado, por favor use outros recursos, como o Manual de Redação da Folha de São Paulo. Onde esta página difere das outras fontes, deve-se preferir o uso desta página, mas por favor sinta-se à vontade para acrescentar a esta página ou para manter uma discussão em Wikipedia Discussão:Livro de estilo.

O Ponto de Vista Neutro, para Viégas, Wattenberg e Dave (2004, p. 580, T. do A.), é a pedra de toque da comunidade wikipedista. E um dos espaços onde tais conceitos são levantados, complementando as políticas do projeto propriamente ditas, são as páginas de discussão: “é um espaço social diferente dos verbetes na Wikipédia. É um ambiente onde o conflito pode instalar-se e desenvolver-se mais naturalmente”. Portanto, o que chamamos aqui de Operadores de Normatização da Wikipédia pode se enquadrar nos sistemas de cooperação e reputação descritos por Rheingold (2002), nos quais os próprios usuários do projeto colaborativo em questão realizam uma atividade constante de vigilância para a

garantia de estabilidade do ambiente, como sugere o verbete em que se estimula a prática da boa fé¹⁶:

Assumir a boa fé é sobre intenções, não sobre acções. Pessoas bem intencionadas cometem erros, e deve corrigi-las quando o fazem. O que não deve fazer é agir como se o seu erro fosse deliberado. Corrija-o mas não castigue-o. Haverá pessoas na Wikipédia com as quais não concorda. Mesmo que estas estejam erradas, isso não significa que elas estejam a tentar estragar o projecto. Haverá ainda pessoas com as quais achará que é difícil de trabalhar. Isso pode significar apenas que ela não tem determinada afinidade contigo. Não é necessário que atribuamos a um editor acções por má fé, mesmo que essa má fé seja (aparentemente) óbvia. Todas as nossas contramedidas (por exemplo: reverter, bloquear) podem ser realizadas na base do comportamento e não das intenções.

A partir dos princípios descritos, Bowman e Willis (2003) observam que o vandalismo ocorre com frequência no conteúdo da Wikipédia, mas a rapidez com que os textos são recuperados demonstra a função de fiscalização exercida por seus usuários. Afinal, como lembra Stalder (2005, p. 36, T.do A.), “cada mudança nos verbetes pode ser rastreada, e então o vandalismo, que ocorre significativamente, pode ser revertido”. Os usuários da Wikipédia defendem que o aumento da quantidade de wikipedistas reflete no crescimento da qualidade dos verbetes do projeto, devido ao mesmo princípio da vigilância definido acima. Para reforçar a ideia, Castilho (2005), Wilkinson e Huberman (2007), enfim, afirmam que o princípio do PVN está baseado na tese apoiada em probabilidade estatística segundo a qual as opiniões extremas são matizadas pelas menos antagônicas até a formação de um ponto de equilíbrio, ou ponto de neutralidade, que seria o resultado da interação do conjunto de opiniões emitidas por um grande número de pessoas.

4. Considerações Finais

Kellner (2001, p. 415) defende que

os novos espaços do computador e da mídia possibilitam maior participação no debate público, oferecem mais canais de expressão política e cultural e, com isso, a manifestação de diferentes opiniões e visões, em grau maior do que na sociedade anterior ao advento do computador.

Tal reflexão, quando transposta ao campo dos projetos de construção colaborativa de conteúdo que funcionam sob a ideologia do *copyleft*, faz com que nos questionemos sobre os limites de liberdade de participação traçados a partir das fluidas estruturas dos wikis. As

¹⁶ http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Assumir_a_boa_f%C3%A9

potencialidades do hipertexto, levantadas por Lévy (1993), sugerem a possibilidade de reorganização do conhecimento a partir de uma descentralização na produção da informação. Em projetos como a Wikipédia, no entanto, onde se mantém a idéia clássica de agrupamento do pensamento humano a partir de uma comunidade crescente de usuários, e utilizando o conceito do hipertexto cooperativo para encorpar o site, vê-se a necessidade de criar certas políticas de funcionamento, aqui chamadas de Operadores de Normatização, que, juntos, formam um conceito mais amplo denominado Ponto de Vista Neutro. O PVN torna-se importante para regular a tensão entre o individual e o coletivo nas comunidades virtuais, como lembra Primo (2005). Ao mesmo tempo, também é fundamental para a amenização de conflitos culturais que evidentemente surgem durante o processo de construção dos verbetes, como defendem Viégas, Wattenberg e Dave (2004).

O funcionamento da Wikipédia leva em conta aquilo que Rheingold (2002, p. 32) chama de Dilemas de Ação Coletiva, que seria a tentativa de equilíbrio contínuo entre o interesse dos membros do projeto e os interesses públicos. Dessa forma, para contrabalançar tais interesses e minimizar os efeitos de embates travados no ambiente colaborativo em questão, portanto, fica evidente a necessidade de que se estabeleça um sistema de auto-regulação, vigilância e controle, representado pelo Ponto de Vista Neutro.

Referências

BOWMAN, Shayne; WILLIS, Chris. **We Media: How audiences are shaping the future of news and information**. The Media Center at The American Press Institute, 2003. Disponível em: <http://www.hypergene.net/wemedia/download/we_media.pdf>. Acesso em: 09 de julho de 2007.

BURKE, Peter; BRIGGS, Asa. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BUSH, Vannevar. As we may think. In: **Atlantic Monthly**, Boston, v. 176, n. 1, pp. 101-108, 1945. Disponível online em: <<http://www.theatlantic.com/doc/194507/bush>>. Acesso em: 14 de junho de 2007.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006b.

_____. Inovação, liberdade e poder na era da informação. In: MORAES, D.(org.). **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006a.

CASTILHO, Carlos. **A objetividade e a autoria compartilhada**. Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=314ENO001>>. Acesso em 09 de julho de 2007.

EISENSTEIN, Elisabeth. **A revolução da cultura impressa: os primórdios da Europa moderna**. São Paulo: Ática, 1998.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?**. Lisboa: Vega, 1992.

GILLMOR, Dan. **We, the media: grassroots journalism by the people, for the people**. Sebastopol, CA: O'Reilly Media Inc, 2004.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: EDUSC, 2001.

KROKER, Arthur. Virtual Capitalism. In: ARONOWITZ, Stanley; MENSER, Michael; MARTINSONS, Barbara (orgs). **Technoscience and Cyberculture**. New York: Routledge, 1996.

LANIER, Jaron. **Digital Maoism: the hazards of the new online collectivism**. Edge. Disponível em: <http://www.edge.org/3rd_culture/lanier06/lanier06_index.html>. Acesso em: 09 de julho de 2007.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

ONG, Walter. **Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra**. Campinas: Papirus, 1998.

POMBO, Olga; GUERREIRO, António; FRANCO ALEXANDRE, António (orgs). **Enciclopédia e hipertexto**. Lisboa: Edições Duarte Reis, 2006.

_____. **O hipertexto como limite da idéia da enciclopédia**. 2003. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/enciclopedia/presentefuturo.pdf>> . Acesso em: 20 de julho de 2007.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; RECUERO, Raquel da Cunha. **Hipertexto Cooperativo: Uma Análise da Escrita Coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia**. Revista da Famecos, n. 23, p. 54-63, Dez. 2003.

_____. Conflito e cooperação em interações mediadas por computador. **Contemporanea: Revista de Comunicação e Cultura**. v. 3, n. 1, p. 38-74, jun. 2005.

RHEINGOLD, Howard. **Smart mobs: the next social revolution**. Cambridge: Perseus Publishing, 2002.

STALDER, Felix. **Open cultures and the natures of networks**. Novi Sad, Serbia e Montenegro: Futura Publikacije, 2005.

VIÉGAS, Fernanda; WATTENBERG, Martin; DAVE, Kushal. Studying cooperation and conflict between authors with history flow visualizations. In: **Proceedings of SIGCHI**, pp. 575 – 582. Viena: ACM Press, 2004.

WILKINSON, Dennis; HUBERMAN, Bernardo. **Assessing the value of cooperation in Wikipedia**. Disponível em: <http://www.firstmonday.org/issues/issue12_4/wilkinson/>. Acesso em 09 de julho de 2007.